

O IMPACTO DAS MEMÓRIAS DE INFÂNCIA NA FORMAÇÃO HUMANA E NA EDUCAÇÃO

Glauciany Deyvann Tenório de Almeida Sapucaia¹

RESUMO: Este artigo investiga a influência das memórias de infância na formação da identidade e no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos indivíduos. Por meio de entrevistas qualitativas, analisaram-se narrativas autobiográficas que revelam como as experiências infantis moldam comportamentos, valores e perspectivas na vida adulta. A pesquisa evidencia que a cultura, os vínculos familiares e o ambiente social são elementos estruturantes dessas memórias, com implicações diretas para a prática pedagógica e para a construção de uma sociedade mais empática e consciente.

Palavras-chave: Memória de infância. Identidade. Cultura. Subjetividade. Educação.

ABSTRACT: This article investigates the influence of childhood memories on identity formation and the cognitive, affective, and social development of individuals. Through qualitative interviews, we analyzed autobiographical narratives that reveal how childhood experiences shape behaviors, values, and perspectives in adulthood. The research highlights that culture, family ties, and the social environment are structuring elements of these memories, with direct implications for pedagogical practice and the construction of a more empathetic and conscious society.

3006

Keywords: Childhood memories. Identity. Culture. Subjectivity. Education.

INTRODUÇÃO

A memória de infância representa um pilar insubstituível no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos indivíduos. Essas lembranças não apenas constituem os alicerces da identidade pessoal, como também influenciam diretamente a forma como os sujeitos percebem o mundo, constroem vínculos interpessoais e respondem às adversidades ao longo da vida. A infância é uma fase sensível e estruturante, na qual experiências aparentemente simples

¹Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica – Faculdade FAVENI. Pós-Graduação Lato Sensu em Psicopedagogia Institucional e Clínica – Faculdade SerIgy. Pós-Graduação Lato Sensu em Psicopatologia e Terapia Cognitivo-Comportamental – Faculdade Focus. Pós-Graduação Lato Sensu em MBA em Liderança e Gestão Educacional – Faculdade Herrero. Atualmente é Gestora Escolar – CMEI Professor Manoel Cecílio de Jesus. Graduação em Letras – Faculdade de Tecnologia e Ciência. Graduação em Psicologia – Centro Universitário Cesmac. Graduação em Pedagogia – Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

podem adquirir significado profundo e duradouro, moldando padrões de comportamento, crenças e atitudes.

Compreender como essas lembranças precoces influenciam a formação da subjetividade é fundamental para o estudo do desenvolvimento humano. Nesse contexto, é necessário considerar a inter-relação entre fatores individuais e coletivos, como a cultura, o meio social e a determinação subjetiva. A cultura, como campo simbólico de significados compartilhados, oferece modelos de comportamento, narrativas e valores que auxiliam na interpretação das vivências. O meio social, por sua vez, fornece os recursos materiais e emocionais que impactam diretamente a qualidade das experiências infantis, enquanto a determinação pessoal permite que o sujeito reelabore sua história, ressignificando memórias e traçando novos caminhos de transformação.

A presente pesquisa tem como cerne a análise dessas dimensões articuladas, com o objetivo de iluminar a importância intrínseca das experiências vividas na infância e sua repercussão na vida adulta. Busca-se, sobretudo, compreender como tais vivências influenciam práticas educativas e como podem subsidiar intervenções pedagógicas mais sensíveis e humanizadoras. Ao lançar luz sobre a memória infantil como dimensão essencial da constituição do sujeito, pretende-se contribuir com uma reflexão crítica para o campo da educação, destacando a necessidade de valorização da escuta, do acolhimento e do resgate das histórias pessoais no espaço escolar.

3007

Pesquisadores como Vygotsky (1998) destacam que as interações sociais e culturais no início da vida exercem papel central no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Da mesma forma, autores como Wallon (2007) e Winnicott (1983) ressaltam o papel das emoções, dos vínculos afetivos e do ambiente na constituição do self e no equilíbrio emocional. Assim, compreender a memória de infância como categoria de análise para a prática pedagógica significa reconhecer a educação como espaço de reconstrução simbólica, no qual as experiências anteriores dos sujeitos podem ser compreendidas, acolhidas e transformadas.

METODOLOGIA

O presente estudo fundamentou-se em uma abordagem qualitativa, considerando a complexidade e a subjetividade inerentes às memórias e experiências humanas. As entrevistas foram utilizadas como principal instrumento de coleta de dados, por permitirem acesso a narrativas significativas, que expressam a riqueza emocional, simbólica e cultural das vivências

infantis. Os participantes foram convidados a relatar livremente lembranças marcantes da infância, com foco em experiências que considerassem determinantes para sua formação pessoal, social e afetiva.

Durante as entrevistas, adotou-se uma postura acolhedora e não diretiva, a fim de garantir a espontaneidade dos relatos e preservar a autenticidade das memórias evocadas. O material coletado foi transcrito integralmente e submetido à análise de conteúdo, conforme a proposta de Bardin (2016), buscando identificar categorias emergentes, recorrências temáticas e padrões interpretativos. O objetivo da análise foi compreender de que forma essas lembranças se articulam com a construção da identidade e com os processos de socialização e aprendizagem ao longo da vida.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados obtidos revelam a complexidade da influência das memórias de infância, elas exercem um papel multifacetado na trajetória dos sujeitos, funcionando como fonte de sentido, aprendizado e pertencimento. As narrativas mostraram que eventos aparentemente simples como: interações familiares, brincadeiras, vivências escolares e vínculos afetivos, são revividos com intensidade e carregam implicações duradouras para a forma como os indivíduos lidam com o mundo, constroem valores e enfrentam desafios.

3008

Ao serem analisados sob uma perspectiva antropológica e sociocultural, os relatos destacaram a centralidade da cultura, das normas sociais e dos contextos simbólicos na configuração dessas memórias. Conforme aponta Geertz (1989), o ser humano é um ser cultural por excelência, e suas ações são inseparáveis das tramas de significados em que está inserido. Assim, as memórias de infância não podem ser compreendidas de maneira isolada, mas sim como resultado da mediação entre o sujeito e o meio em que ele se desenvolve.

Essa perspectiva reforça o valor pedagógico e social de se considerar a biografia dos estudantes como parte integrante do processo educativo. Educadores que compreendem e respeitam o histórico de vida de seus alunos tendem a construir vínculos mais empáticos, a promover ambientes mais acolhedores e a favorecer práticas pedagógicas que dialogam com a realidade dos sujeitos. Como Freire (1996) já defendia, educar é um ato político e amoroso, que requer escuta, sensibilidade e compromisso com o outro.

Além disso, os resultados indicam que a rememoração das experiências de infância está associada a processos de resiliência, superação e auto compreensão. Muitos participantes

relatarem como determinadas vivências marcaram sua visão de mundo, influenciaram suas escolhas profissionais e ajudaram a moldar seus projetos de vida. Nesse sentido, o estudo reafirma que a memória é um instrumento poderoso de constituição da subjetividade e de reconstrução contínua da identidade.

Síntese dos Relatos: Vozes da Infância e Seus Ecos na Vida Adulta

Relatório de Pesquisa 01

A entrevistada compartilha lembranças de uma infância feliz, permeada por valores éticos, liberdade para brincar e acesso à educação, aspectos, que, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), são essenciais ao desenvolvimento integral. As brincadeiras favoritas, como “rouba-bandeira” e “queimada”, bem como os livros que marcaram sua trajetória, entre eles “*Uma Professora Muito Maluquinha, de Ziraldo*”, e um livro de matemática que despertava sua curiosidade, contribuíram para o fortalecimento de sua imaginação e formação intelectual.

A escola é lembrada com afeto: um espaço amplo, acolhedor, com memórias vivas da cantina e das festividades escolares. No entanto, a rigidez das figuras parentais, marcada pelo autoritarismo, reverberou na vida adulta como uma sensação de insegurança diante de decisões. Dentre as lições mais significativas que carrega, destaca-se a valorização da escuta e do respeito à vontade das crianças, em contraponto a experiências pessoais em que se sentia forçada a passar férias em ambientes nos quais não desejava estar. Essa reflexão revela um olhar sensível sobre a importância do diálogo e da autonomia no processo educativo.

3009

Relatório de Pesquisa 02

A entrevistada relembra uma infância marcada por desafios e resiliência, vivida na zona rural de Arapiraca. O contexto familiar adverso, somado à necessidade de trabalhar desde cedo no campo, não impediu que ela desenvolvesse um forte desejo de estudar. Muitas vezes, essa vontade era expressa às escondidas do pai, que priorizava o trabalho braçal em detrimento da escolarização. O apoio da avó materna foi fundamental nesse percurso, servindo como âncora emocional e incentivo constante.

As brincadeiras como pular corda, amarelinha, “passa anel” e “fazer casinha” constituíam momentos de prazer e leveza em uma rotina dura. Sem televisão, sua principal fonte de entretenimento eram as histórias contadas pela avó à noite, que alimentavam sua

imaginação. A escola inicial funcionava em uma pequena igreja, sem estrutura adequada, mas com forte simbolismo formativo. Suas professoras eram modelos de inspiração, e um livro de alfabetização colorido foi seu primeiro grande contato com o universo literário. A lição mais profunda que carrega é a de que a educação foi o caminho para sua emancipação pessoal, profissional e para oferecer uma vida mais digna à família, como forma de retribuição à avó, figura central de seu afeto e motivação.

Relatório de Pesquisa 03

O entrevistado relata uma infância dividida entre os estudos e o trabalho precoce na pesca, atividade iniciada aos nove anos de idade como forma de contribuir para a subsistência familiar. Carregava e vendia mariscos nas ruas, experiências que moldaram sua ética de esforço e responsabilidade. Apesar das limitações materiais, recorda-se com carinho das brincadeiras infantis, como “saltar avião”, “garrafão” e pular corda, que proporcionavam instantes de alegria em meio à rotina árdua.

Seus heróis de infância eram figuras como *As Panteras* e a *Mulher-Maravilha*, e a história de “A Galinha Telica” permanece como uma memória afetiva marcante. Embora não houvesse televisão em sua casa, ele assistia a programas como *Zorro* e *As Panteras* em uma praça pública, espaço coletivo de lazer e aprendizado informal. Seu irmão era seu principal companheiro de infância, dada a ausência de outras amigas próximas. Avalia positivamente o ensino da época, destacando a dedicação dos professores como fator decisivo em sua formação. A principal lição internalizada foi o valor do trabalho, que, embora tenha abreviado sua infância, tornou-se um pilar estruturante de sua vida adulta.

3010

Análise Transversal dos Relatos: Convergências e Singularidades nas Memórias de Infância

A análise dos relatos evidencia tanto singularidades quanto convergências nas experiências infantis. Em comum, os três participantes expressam o valor da escola como espaço de transformação, seja como refúgio, espaço de socialização ou ambiente de descoberta. As narrativas reforçam o papel da educação como prática emancipatória, conforme propõe Freire (1996).

As brincadeiras populares relatadas, mesmo diante de contextos adversos, revelam a força da cultura lúdica como elemento estruturante da infância, corroborando Vygotsky (1998), que defende o brincar como prática essencial ao desenvolvimento. As figuras familiares

exercem papel central nas três histórias, com destaque para a avó (relato 2) e o irmão (relato 3) como suportes afetivos. Já o trabalho precoce, presente em dois dos relatos, aparece como fator ambivalente: limitador da infância, mas também gerador de valores.

As lições de vida que os participantes compartilham, a valorização da escuta, o reconhecimento da educação como caminho de transformação e a ética do trabalho, reforçam a ideia de que as memórias não apenas preservam o passado, mas atuam como dispositivos ativos de interpretação do presente.

Conforme Halbwachs (2006), a memória individual é sempre mediada pela coletividade, pelas representações culturais e pelos laços sociais. Nesse sentido, compreender as memórias de infância dos indivíduos revela-se inestimável para educadores e para a construção de práticas pedagógicas mais humanas e efetivas

A análise dos três relatos evidencia a pluralidade das experiências infantis, ao mesmo tempo em que revela elementos comuns que atravessam as histórias de vida dos participantes. Cada narrativa carrega marcas singulares, influenciadas pelo contexto sociocultural, pelas condições materiais e pelos vínculos afetivos que compuseram o universo infantil dos entrevistados. No entanto, algumas convergências merecem destaque, sobretudo no que se refere ao papel da educação, das brincadeiras e das figuras de referência.

3011

CONCLUSÃO

Esta pesquisa reiterou a relevância das memórias de infância como parte essencial da constituição da subjetividade humana. As experiências vividas nas primeiras fases da vida deixam marcas profundas e duradouras, influenciando decisões, comportamentos e projetos futuros. A escuta dessas memórias, além de valorizar a biografia dos sujeitos, contribui para a compreensão integral do indivíduo em sua dimensão histórica, cultural e emocional. No campo educacional, reconhecer essas vivências é um passo necessário para construir práticas pedagógicas mais sensíveis, empáticas e significativas. A perspectiva antropológica que fundamenta este estudo reforça que a cultura e as experiências sociais são pilares na construção dessas lembranças. Em síntese, as memórias de infância não apenas informam sobre o passado, mas projetam possibilidades de futuro, constituindo-se como recurso pedagógico e existencial fundamental para o desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.
- LAPLANTINE, François. *A descrição etnográfica*. Tradução de João Manuel Ribeiro Coelho e Sérgio Coelho. São Paulo: Terceira Margem, 2004.
- NÓVOA, A. (1992). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- ROCHA, Everardo P. Guimarães. Pensando em partir. In: ROCHA, Everardo P. Guimarães. *O que é etnocentrismo*. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- SILVA, Anderson Vicente da; SILVA, Kalina Vanderlei da. Etnografia na educação: contribuições metodológicas na compreensão da realidade educacional. *Revista Eletrônica Interações Sociais*, v. 5, n. 2, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/reis/article/view/13732>. Acesso em: 12 jul. 2025
- VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WALLON, H. (2007). *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes
- WINNICOTT, Donald W. *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago, 1983.